



INSTITUTO PORTUGUÊS DO
DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO 2012-2015

FEDERAÇÃO NACIONAL DE KARATÉ – PORTUGAL
Departamento de Formação

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Um dos desafios do futuro, e já hoje, é a implementação de um processo de formação desportiva com maior qualidade, melhores condições de realização e mais exigente no grau de cumprimento das diferentes atividades do sistema desportivo. E assim o é, porque o aumento da qualidade dos nossos praticantes assim o exige.



O Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) trouxe associado um novo paradigma no que à compreensão da dinâmica formativa diz respeito. A necessidade de desenvolvimento de um conhecimento multifactorial é para nós inspiradora na medida em que nos estimula também a intervir com o mesmo grau de profundidade em toda a rede de agentes vinculados à prática do Karaté.

É neste cenário de maturação que a Federação Nacional de Karaté – Portugal se coloca. O presente Programa de Formação não só aprofunda os processos formativos até aqui desenvolvidos como também abre novas linhas de intervenção, eminentemente mais adequadas à atual realidade do desporto em geral e do Karaté em particular. Neste âmbito, o atual Programa revela-se uma ferramenta indispensável no nortear desta intervenção ao longo do período de 2012-2015.

Estamos convictos que a qualidade do nosso património e a trajetória percorrida enquanto instituição nos permitirá enfrentar os novos desafios com o espírito positivo e aguerrido que caracteriza a nossa modalidade.

INTRODUÇÃO



O **Programa de Formação 2012-2015** é um documento que surge integrado no âmbito do Plano de Desenvolvimento Desportivo da Federação Nacional de Karaté – Portugal para o presente mandato desta Direção.

Mais do que uma orientação conceptual, este Programa visa assumir-se como uma **ferramenta operativa** que permita perspetivar as diferentes áreas de intervenção formativa, assim como organizar as tarefas associadas a cada um dos coletivos específicos e ao longo do seu período de aplicação

É um Programa que se organiza em duas partes distintas mas complementares.

- Uma primeira parte referente à **Orientação Programática**, a qual considera o âmbito de intervenção do Programa, os seus princípios orientadores e os objetivos que o norteiam
- Uma segunda parte referente à **Estrutura Operativa** e que consiste na apresentação e especificação das medidas que se pretendem levar a cabo tendo em conta as áreas de intervenção determinadas.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



PORQUÊ UM PROGRAMA?

- Necessidade de organização do trabalho.
- Criação de mapas de intervenção.
- Aferição das possibilidades de crescimento e relação.
- Possibilidade de monitorização.
- Exigência de uma ação formativa planeada, regulada, sistematizada e orientada.
- Auxílio burocrático.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



PRINCÍPIOS

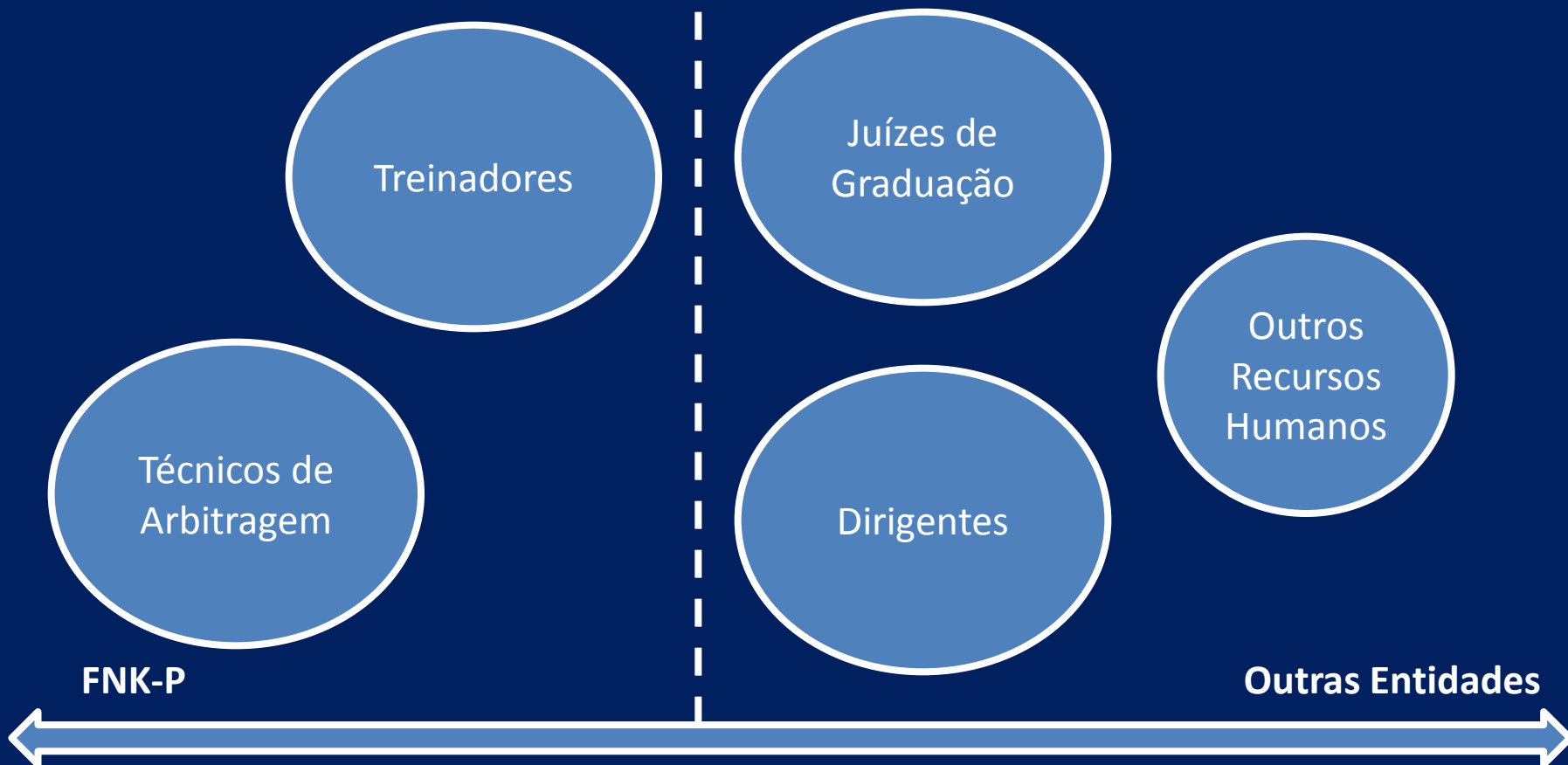
- Aproveitamento do património desenvolvido.
- Entendimento do processo formativo como necessariamente continuado, homogéneo e multifacetado.
- Intervenção junto de diferentes coletivos.
- Estabelecimento de rede institucional.
- Reforço inter-setorial entre os diferentes Departamentos da FNK-P.
- Promoção da imagem da modalidade.
- Dinamização dos agentes formadores.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



RESPONSABILIDADE NA INTERVENÇÃO FORMATIVA

Até 2012 – Responsabilidades Pré-determinadas

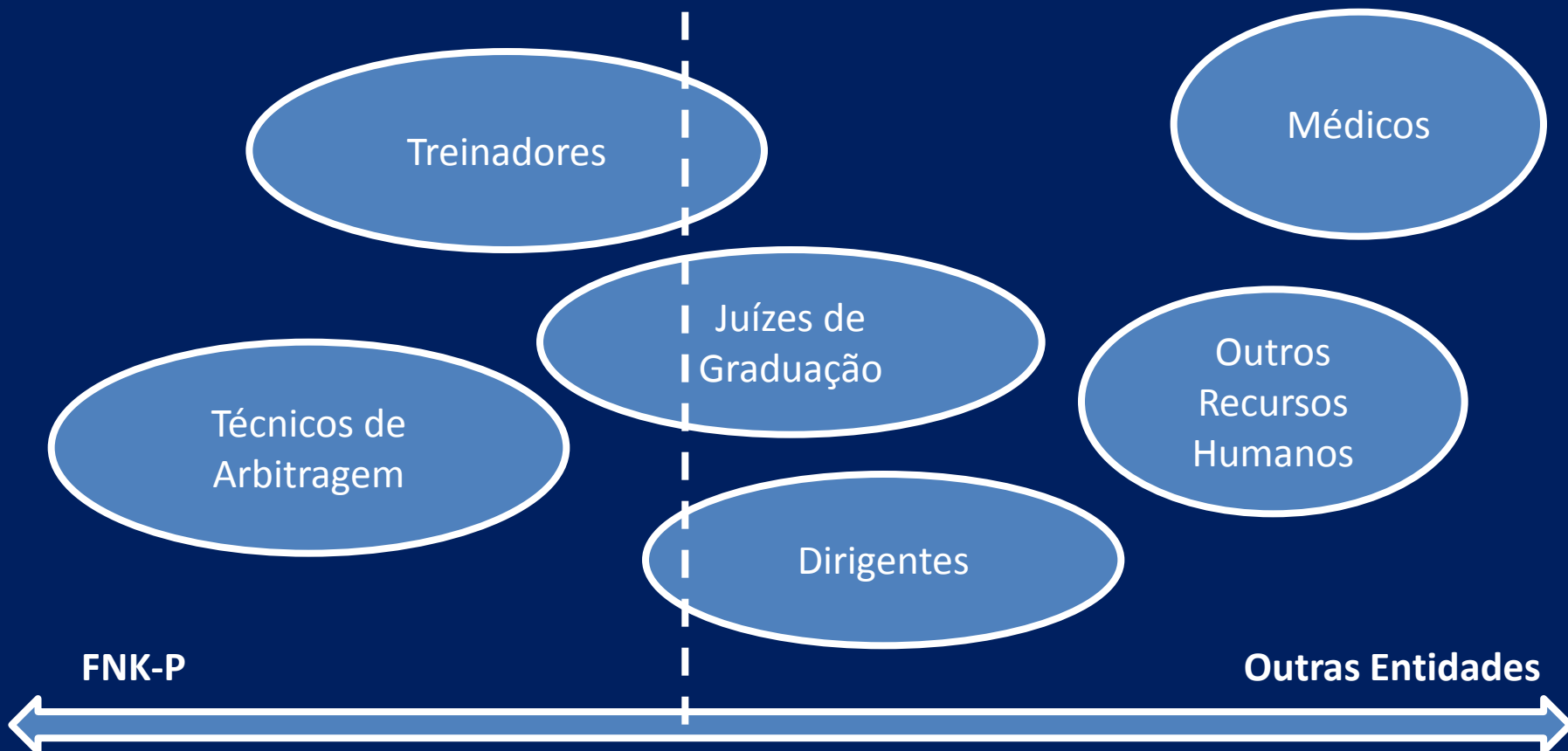


1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



RESPONSABILIDADE NA INTERVENÇÃO FORMATIVA

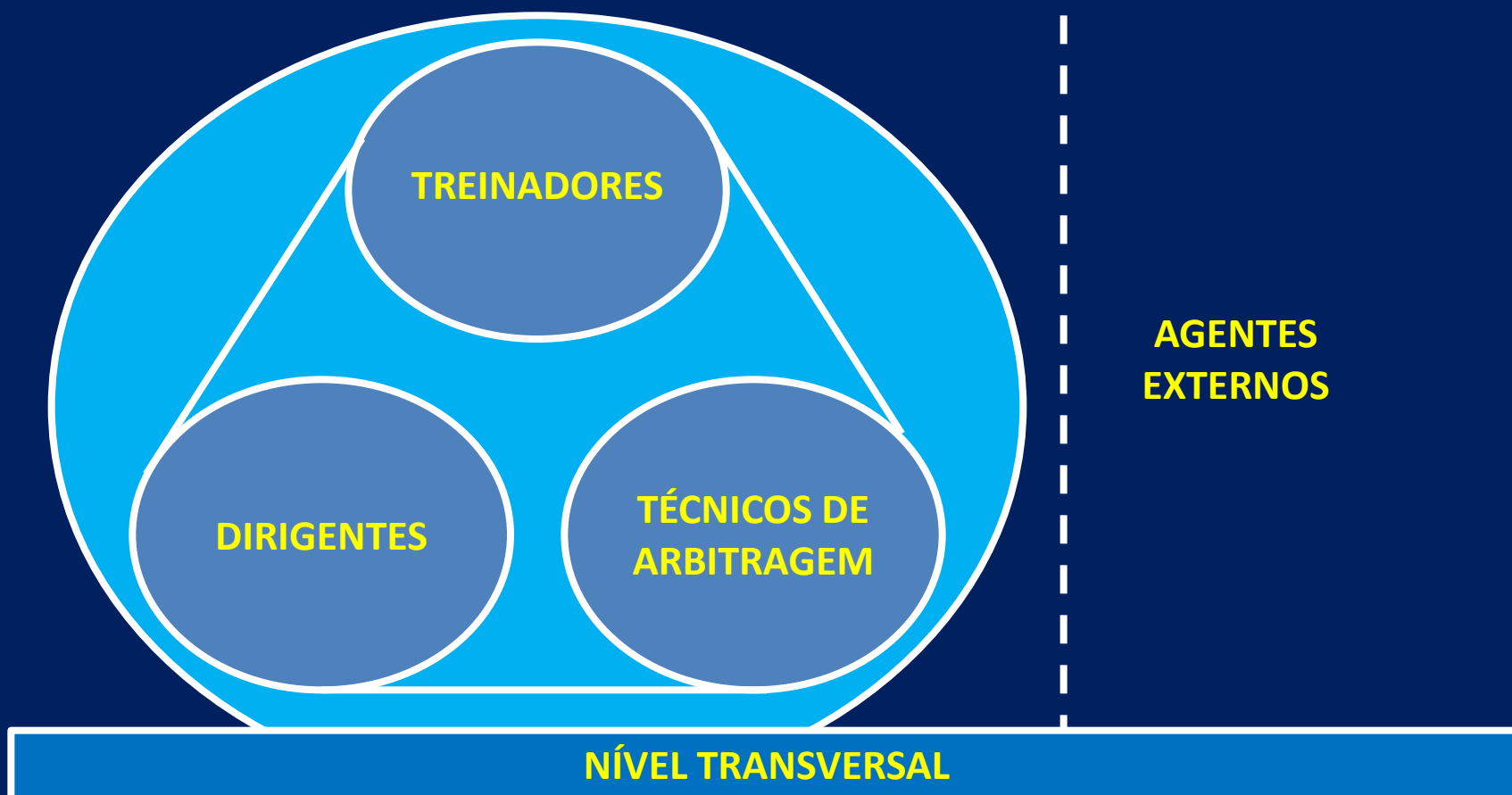
A partir de 2012 – Novas Responsabilidades (partilhadas)



1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



ÁREAS DE INTERVENÇÃO 2012-2015

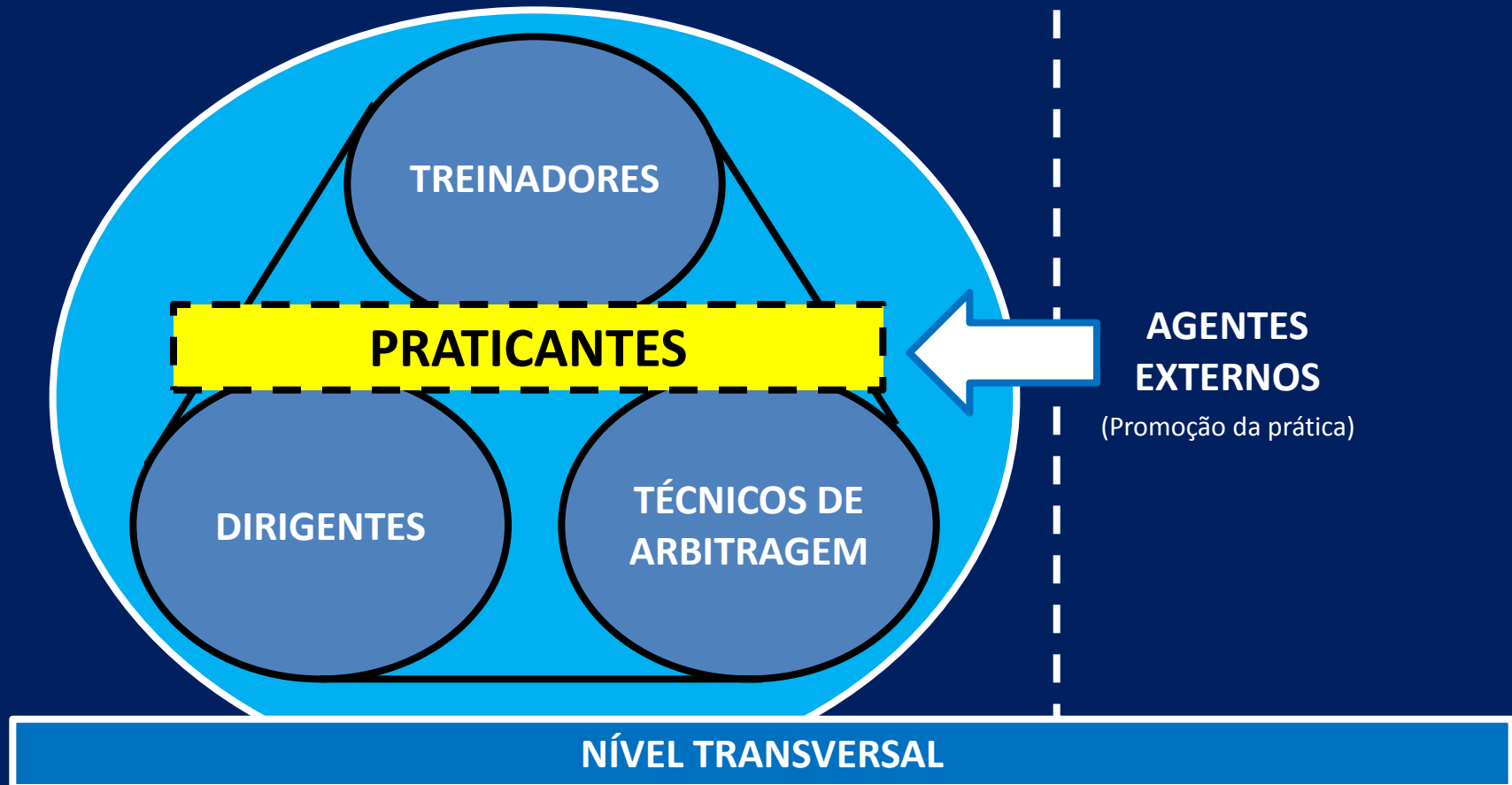


1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



ÁREAS DE INTERVENÇÃO 2012-2015

Praticantes (qualidade e aumento) como eixo implícito.



1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



OBJETIVOS GERAIS

- Aumentar as áreas e coletivos de intervenção.
- Reforçar as relações institucionais e inter-setoriais.
- Motivar a participação e o diálogo por parte dos associados.
- Facultar as ferramentas necessárias (pedagógicas e tecnológicas) para uma melhor intervenção técnica.
- Robustecer a imagem da modalidade.
- Dinamizar o corpo de colaboradores.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Coletivo “Treinadores”

- Garantir a (co-)organização da totalidade da Formação no âmbito do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT).
- Facilitar o acesso à Formação Contínua Geral organizada por outras entidades.
- Promover a articulação entre a Formação Contínua Específica e os Referenciais de Formação Específica do PNFT.
- Potenciar a articulação entre a Federação (enquanto Entidade Formadora) com os restantes intervenientes no processo de Estágio.
- Potenciar a realização de Jogos Lúdico-Desportivos Municipais no âmbito do Plano de Desenvolvimento Desportivo Integrado (PDDI) das Seleções Nacionais.
- Promover a criação da figura do “Juiz de Graduações” e formação associada.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Coletivo “Técnicos de Arbitragem”

- Reforçar a lógica formativa adotada para os Juízes de Competição (Oficial de Mesa, Juiz de Karaté, Árbitro de Karaté).
- Organizar um Modelo de Formação Contínua para Juízes de Competição.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Coletivo “Dirigentes”

- Iniciar o processo de formação de Dirigentes de Karaté.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Coletivo “Agentes Externos”

- Intervir direta e institucionalmente na formação de Karaté em Professores de Educação Física (acreditada pelo CCPFCP).
- Reforçar a intervenção da Federação junto dos Ensinos Básico, Secundário e Superior.
- Recuperar o conceito de Karaté-Fitness e intervir formativamente junto dos técnicos habilitados para esse efeito.

1. ORIENTAÇÃO PROGRAMÁTICA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

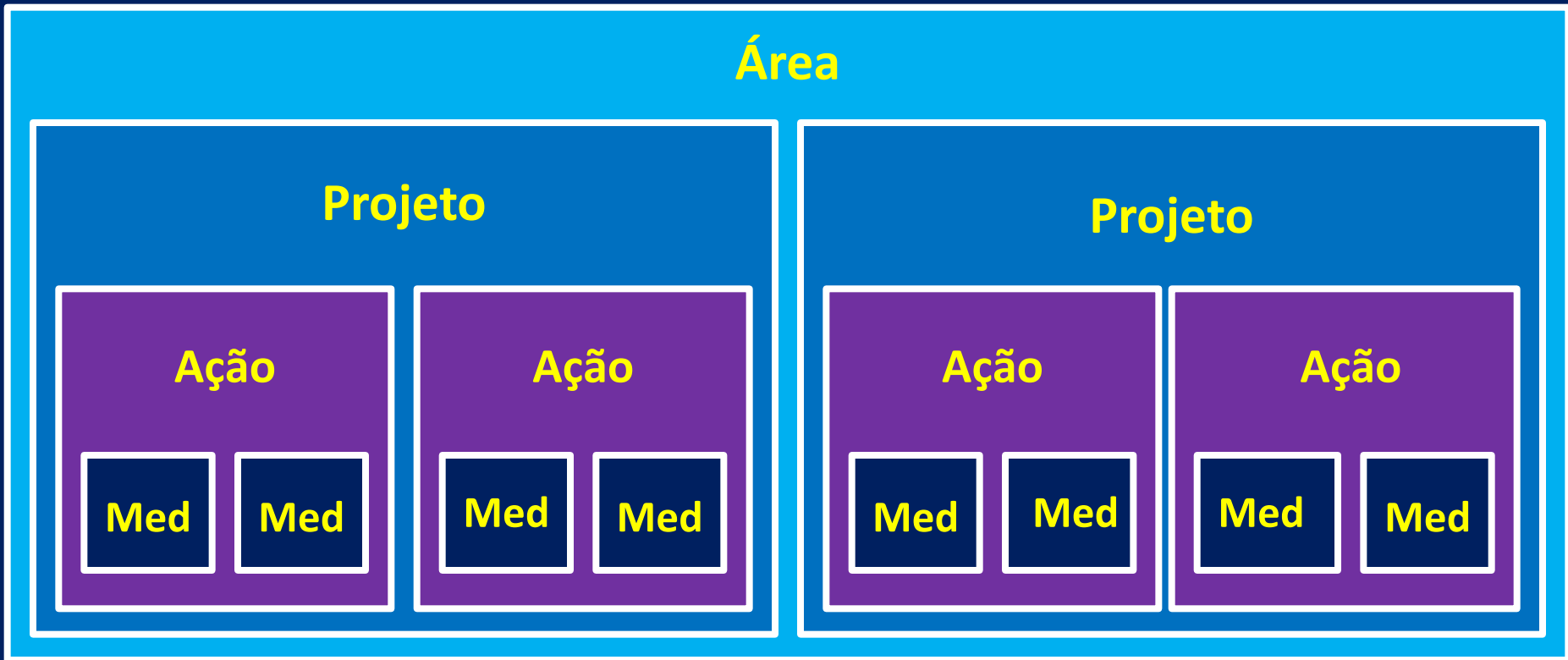
Nível “Transversal”

- Desenvolver ferramentas TIC que possam auxiliar a intervenção dos Agentes Desportivos da modalidade.
- Promover os princípios morais que regem a modalidade de forma concetual, procedimental e atitudinal, evidenciando também o valor educativo da modalidade no exterior.
- Dinamização da bolsa de formadores atribuindo responsabilidades, voluntárias, na consecução das diferentes medidas.
- Realização de eventos de diferente dimensão e com carácter institucional que potenciem o diálogo entre os agentes da modalidade.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO



Med = Medida

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO

5 Áreas de Intervenção (4 Coletivos e 1 Nível Transversal)

13 Projetos

24 Ações

47 Medidas

Cada medida considera “Parcerias”, “Recursos” e “Calendarização”

Prevista monitorização anual (a partir de 2013)

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	PROJETOS
1. Coletivo “Treinadores”	1. PNFT
	2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais
	3. Criação da Figura do “Juiz de Graduação”
2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”	4. Formação de Técnicos de Arbitragem
3. Coletivo “Dirigentes”	5. Formação de Dirigentes
4. Coletivo “Agentes Externos”	6. Ensino Superior
	7. Ensino Básico e Secundário
	8. PROCAFD
5. Nível “Transversal”	9. Formação TIC
	10. Ética e Fair-Play
	11. Bolsa de Formadores
	12. Fórum
	13. Grande Evento 2014

2. ESTRUTURA OPERATIVA



1. Coletivo “Treinadores”

PROJETO	AÇÕES
1. PNFT	1. Componente Geral
	2. Componente Específica
	3. Estágios
	4. Formação Contínua Geral
	5. Formação Contínua Específica
2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais	6. Elaboração do Modelo Organizativo e Competitivo
	7. Promoção da Realização de Jogos Municipais junto de Associações e Municípios
3. Formação de “Juizes de Graduação”	8. Criação da Figura de “Juiz de Graduação” e desenvolvimento de cursos associados

2. ESTRUTURA OPERATIVA



1. Coletivo “Treinadores”

1. PNFT

1. Componente Geral

MEDIDA 1 – Protocolo com Federações de AM&DC com UPD

Estabelecimento de protocolo com Federações de Artes Marciais e Desportos de Combate com Utilidade Pública Desportiva com vista à organização conjunta da Componente Geral dos Cursos de Treinadores.

MEDIDA 2 – Oferta da Componente Geral

Realização de Componente Geral dos Cursos de Treinadores (1 por época desportiva para Grau I e II entre setembro a fevereiro).



2. ESTRUTURA OPERATIVA

1. Coletivo “Treinadores”

1. PNFT

2. Componente Específica

MEDIDA 3 – Conclusão da Elaboração dos Conteúdos

Conclusão da elaboração dos Conteúdos Específicos.

MEDIDA 4 – Oferta da Componente Específica

Realização de Componente Específica dos Cursos de Treinadores (1 por época desportiva para Grau I e II entre fevereiro e julho).



2. ESTRUTURA OPERATIVA

1. Coletivo “Treinadores”

1. PNFT

3. Estágios

MEDIDA 5 – Acompanhamento dos Estágios

5.1. Como previsto no Regulamento de Estágio Provisório:

- Promover Ações de Formação dirigidas a tutores e estagiários.
- Adotar a adoção de plataformas de comunicação.
- Implementar um processo de recrutamento prévio de Entidades de Acolhimento e Tutores por grau de qualificação
- Implementar processos de interação entre intervenientes no processo Estágio.

5.2. Articulação com Ensino Superior relativamente a Estágios provenientes desta via de formação.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



1. Coletivo “Treinadores”

1. PNFT

4. Formação Contínua Geral

MEDIDA 6 – Seguimento e Promoção da Oferta de Formação Contínua Geral

Informação relativamente a Cursos e Ações com origem institucional vinculativa.

MEDIDA 7 – Protocolo com Outras Entidades

Realização de Protocolo com Entidades Formadoras de forma a que os treinadores possam aceder a custo reduzido mediante promoção da atividade formativa.

MEDIDA 8 – Acreditação de Socorristas

Estabelecimento de Protocolo com empresa certificada de forma a que os treinadores possam participar no Curso Europeu de Primeiros Socorros (CEPS) ficando certificados em Socorrismo pelo *European Reference Center for First Aid Education*.



2. ESTRUTURA OPERATIVA

1. Coletivo “Treinadores”

1. PNFT

5. Formação Contínua Específica

MEDIDA 9 – Estruturação do Quadro de Referência Curricular

- **Gestão do Fator Físico** (qualidades físicas condicionais e coordenativas)
- **Gestão do Fator Técnico** (modelação biomecânica de habilidades neurocoordenativas)
- **Gestão do Fator Tático** (habilidades de tomada de decisão)
- **Gestão do Fator Psicológico** (habilidades afetivo-emocionais)
- **Gestão do Fator Social** (habilidades sociais e culturais)
- **Metodologias Transversais** (conteúdos comuns)

Considerando a abordagem didática, pedagógica, metodológica e histórico-cultural em exercícios de treino de Kunité, Kata, Ki-Hon e Bunkai nas duas vias de prática consideradas ao abrigo do PNFT (participação e competição).

MEDIDA 10 – Calendarização da Atividade Formativa

Publicação no 1º mês (setembro) de cada época.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



1. Coletivo “Treinadores”

2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais

6. Elaboração do Modelo de Jogos Lúdico-Desportivos Municipais

MEDIDA 11 – Elaboração do Modelo Competitivo

Elaboração de um modelo competitivo associado ao Plano de Desenvolvimento Desportivo Integrado (PDDI) das Seleções Nacionais, promovendo tarefas relacionados com o conceito de Alfabetização Motora.

MEDIDA 12 – Realização dos Primeiros Jogos Municipais

Realização dos Primeiros Jogos Lúdico-Desportivos Municipais em Viseu (junho 2012) modelares para organizações semelhantes noutros municípios.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



1. Coletivo “Treinadores”

2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais

7. Promoção da Realização de Jogos Lúdico-Desportivos Municipais

MEDIDA 13 – Promoção Junto das Associações e Clubes do Modelo

Promoção do Modelo Competitivo junto das Associações e Clubes motivando a sua realização nos diversos municípios.

MEDIDA 14 – Promoção junto dos Municípios

Reforço institucional do modelo competitivo junto dos municípios onde os Jogos Lúdico-Desportivos possam ser realizados.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



1. Coletivo “Treinadores”

3. Formação de “Juizes de Graduação”

8. Criação da Figura de “Juiz de Graduação” e desenvolvimento de cursos associados

MEDIDA 15 – Dinamização da Comissão Nacional de Graduações

Promover a discussão relativamente à criação de critérios para a elaboração de formação no âmbito dos Juizes de Graduação de acordo com o Regulamento de Graduações e com as Etapas de Desenvolvimento dos Praticantes do PNFT.

MEDIDA 16 – Elaboração e Realização de Cursos de Juiz de Graduação

Elaboração do curriculum programático e regulamento da formação de Juiz de Graduação e realização dos cursos respetivos.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	PROJETOS
1. Coletivo “Treinadores”	1. PNFT
	2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais
	3. Criação da Figura do “Juiz de Graduação”
2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”	4. Formação de Técnicos de Arbitragem
3. Coletivo “Dirigentes”	5. Formação de Dirigentes
4. Coletivo “Agentes Externos”	6. Ensino Superior
	7. Ensino Básico e Secundário
	8. PROCAFD
5. Nível “Transversal”	9. Formação TIC
	10. Ética e Fair-Play
	11. Bolsa de Formadores
	12. Fórum
	13. Grande Evento 2014

2. ESTRUTURA OPERATIVA



2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”

PROJETO	AÇÕES
4. Formação “Técnicos de Arbitragem”	9. Formação de “Juizes de Competição”

2. ESTRUTURA OPERATIVA



2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”

4. Formação de “Técnicos de Arbitragem”

9. Formação de “Juizes de Competição”

MEDIDA 17 – Formação de Oficiais de Mesa

Realização de um curso anualmente.

MEDIDA 18 – Formação de Juizes de Karaté

Realização de um curso anualmente.

MEDIDA 19 – Formação de Árbitros

Realização de um curso anualmente.

MEDIDA 20 – Formação Contínua de Juizes de Competição

1. Realização de 3/4 ações de reciclagem (obrigatórias de acordo com o Regulamento).
2. Realização de outras ações relacionadas com competências próprias da arbitragem.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	PROJETOS
1. Coletivo “Treinadores”	1. PNFT
	2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais
	3. Criação da Figura do “Juiz de Graduação”
2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”	4. Formação de Técnicos de Arbitragem
3. Coletivo “Dirigentes”	5. Formação de Dirigentes
4. Coletivo “Agentes Externos”	6. Ensino Superior
	7. Ensino Básico e Secundário
	8. PROCAFD
5. Nível “Transversal”	9. Formação TIC
	10. Ética e Fair-Play
	11. Bolsa de Formadores
	12. Fórum
	13. Grande Evento 2014

2. ESTRUTURA OPERATIVA



3. Coletivo “Dirigentes”

PROJETO	AÇÕES
5. Formação de “Dirigentes”	10. Promoção de Curso de Formação para Dirigente de Karaté

2. ESTRUTURA OPERATIVA



3. Coletivo “Dirigentes”

5. Formação de “Dirigentes”

10. Promoção de Curso de Formação para Dirigentes de Karaté

MEDIDA 21 – Curso Federativo de “Gestão e Administração Desportiva para Dirigentes de Karaté”

Elaborar o curriculum programático e respetivo regulamento para a realização de um curso de gestão e administração desportiva para dirigentes de Karaté no âmbito das associações e clubes.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	PROJETOS
1. Coletivo “Treinadores”	1. PNFT
	2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais
	3. Criação da Figura do “Juiz de Graduação”
2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”	4. Formação de Técnicos de Arbitragem
3. Coletivo “Dirigentes”	5. Formação de Dirigentes
4. Coletivo “Agentes Externos”	6. Ensino Superior
	7. Ensino Básico e Secundário
	8. PROCAFD
5. Nível “Transversal”	9. Formação TIC
	10. Ética e Fair-Play
	11. Bolsa de Formadores
	12. Fórum
	13. Grande Evento 2014

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

Projetos	Ações
6. Ensino Superior	11. Protocolos com Instituições do Ensino Superior
7. Ensino Básico e Secundário	12. Formação de Professores de Educação Física
	13. Desporto Escolar
	14. Karaté Extra-Escolar
8. PROCAFD	15. Karaté-Fitness

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

6. Ensino Superior

11. Protocolos com Instituições de Ensino Superior

MEDIDA 22 – Receção de Estagiário das Licenciaturas em Gestão do Desporto

Receber anualmente um estagiário na sede da FNK-P que provenha de uma licenciatura em Gestão do Desporto e que realize a sua prática profissional enquanto técnico vinculado à Federação.

MEDIDA 23 – Apoio à Investigação

Apoio e promoção do acesso de investigadores aos recursos humanos da FNK-P com posterior publicitação dos seus resultados.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

7. Ensino Básico e Secundário

12. Formação de Professores de Educação Física

MEDIDA 24 – Consultadoria Pedagógica

Criação de Serviço de Consultadoria Pedagógica para contato direto com Professores de Educação Física e Departamentos de EF nas Escolas.

MEDIDA 25 – Acreditação da FNK-P como Centro Formador do CCPFCP

Reconhecimento da FNK-P como Centro de Formação Contínua de Professores no âmbito do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFCP).

MEDIDA 26 – Criação do Gabinete de Formadores CCPFCP da FNK-P

1. Reconhecer os Formadores FNKP que sejam Formadores reconhecidos pelo CCPFCP.
2. Acreditar os potenciais formadores implicados no CCPFCP .
3. Deteção das suas áreas geográficas de intervenção e Centros de Formação potenciais.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

7. Ensino Básico e Secundário

12. Formação de Professores de Educação Física

MEDIDA 27 – Elaboração do Projeto “Karaté na Educação Física Escolar”

Elaboração do Projeto e respetivo material didático referente à criação da Ação de Formação Contínua para Professores de Educação denominada “Karaté na Educação Física Escolar (50 horas = 2 créditos).

MEDIDA 28 – Promoção e Acreditação da Ação “Karaté na Educação Física Escolar”

1. Promoção da Ação junto dos Centros de Formação de Área Educativa e Departamentos de EF escolares.
2. Acreditação da Ação (AN) para os formadores implicados.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

7. Ensino Básico e Secundário

13. Desporto Escolar

MEDIDA 29– Recuperação do Projeto “Karaté - Atividade de Desporto Escolar”

Elaboração do projeto “Karaté – Atividade de Desporto Escolar” e do material didático associado.

MEDIDA 30 – Detecção de Escolas Potenciais para Realização da Atividade de Karaté

Estabelecimento de mapa anual com os Treinadores de Karaté colocados como Professores no Ensino Público com possibilidades de intervenção ao nível do Desporto Escolar.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

7. Ensino Básico e Secundário

14. Karaté Extra-Escolar

MEDIDA 31 – Detecção das Escolas onde existe Karaté como atividade extra-escolar

Estabelecimento de mapa anual com as escolas onde o Karaté é desenvolvido como atividade extra-escolar.

MEDIDA 32 – Promoção e dotação de recursos para o desenvolvimento do Karaté como atividade extra-escolar

1. Reforço da atividade de Karaté junto das escolas onde esta é desenvolvida (contato institucional, dotação de recursos – prospetivo “Karaté na Escola”).
2. Estímulo para que esta atividade seja aberta a praticantes de fora da escola onde tal não ocorre.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



4. Coletivo “Agentes Externos”

8. PROCAFD

15. Karaté-Fitness

MEDIDA 33 – Recuperação e Promoção do conceito de Karaté-Fitness

1. Promover a atividade de Karaté-Fitness junto dos treinadores.
2. Aumentar as possibilidades legais de desenvolvimento ao abrigo da cédula PROCAFD (DL 271/2009).

MEDIDA 34 – Protocolo com Entidade DGERT

Protocolo com entidade DGERT com vista à promoção da atividade de Karaté-Fitness no âmbito da Formação Contínua dos portadores de Cédula PROCAFD (perspetivando a intervenção de treinadores e não treinadores).

2. ESTRUTURA OPERATIVA



ORGANIZAÇÃO

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	PROJETOS
1. Coletivo “Treinadores”	1. PNFT
	2. Promoção dos Jogos Lúdico-Desportivos Municipais
	3. Criação da Figura do “Juiz de Graduação”
2. Coletivo “Técnicos de Arbitragem”	4. Formação de Técnicos de Arbitragem
3. Coletivo “Dirigentes”	5. Formação de Dirigentes
4. Coletivo “Agentes Externos”	6. Ensino Superior
	7. Ensino Básico e Secundário
	8. PROCAFD
5. Nível “Transversal”	9. Formação TIC
	10. Ética e Fair-Play
	11. Bolsa de Formadores
	12. Fórum
	13. Grande Evento 2014

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

Projeto	Ações
9. Formação TIC	16. FRAMI
	17. Centro de Recursos
	18. “DoGest”
	19. Micro(In)Formação
	20. Formação Online
10. Ética e Fair-Play	21. Campanha “KaratÉxemplo”
11. Bolsa de Formadores	22. Dinamização da Bolsa
12. Fórum	23. Fórum Anual
13. Grande Evento 2014	24. Fórum Internacional 2014

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

9. Formação TIC

16. FRAMI (Ferramenta de Observação Técnico-Tática de Kunité)

MEDIDA 35 – Protocolo com Universidade de São Paulo (Brasil)

Estabelecimento de Protocolo de colaboração entre a Universidade de São Paulo (Brasil) e a FNK-P com vista à elaboração da ferramenta FRAMI e sua posterior utilização.

MEDIDA 36 – Elaboração do Programa

Adaptação da versão atual do FRAMI à observação de Kunité.

MEDIDA 37 – Formação relacionada e comercialização (?) da Ferramenta

Elaboração de Ação de Formação enquadrada no Quadro de Referência da Formação Contínua Específica e eventual comercialização da ferramenta.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

9. Formação TIC

17. Centro de Recursos

MEDIDA 38 – Criação de Centro de Recursos para consulta dos associados no site da FNK-P

Disponibilização de material com carácter técnico e científico relacionado com o Karaté para usufruto dos Treinadores associados.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

9. Formação TIC

18. “DoGest” (Software de Gestão do Dojo – *Diário do Treinador+Dirigente*)

MEDIDA 39 – Elaboração da/s ferramenta/s

Elaboração da ferramenta tendo em conta as necessidades técnicas e burocráticas dos treinadores e dirigentes de Karaté.

MEDIDA 40 – Formação relacionada e comercialização (?) da/s ferramenta/s

Elaboração de Ação de Formação enquadrada no Quadro de Referência da Formação Contínua Específica e eventual comercialização da ferramenta.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

9. Formação TIC

19. Micro(In)Formação

MEDIDA 41 – Criar Micro-Cursos relacionadas com a Componente Específica do PNFT e com o Quadro de Referência da Formação Contínua Específica

Criação de micro-cursos gratuitos, interativos e acessíveis no site da FNK-P versando, em formato resumido, diferentes temáticas abordadas nos cursos.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

9. Formação TIC

20. Formação Online

MEDIDA 42 – Ações de Formação não presenciais no âmbito do Quadro de Referência da Formação Contínua

Criar Moodle da FNK-P e perspetivar Ações cuja intervenção não presencial traz benefícios.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

10. Ética e Fair-Play

21. Campanha “KaratÉxemplo”

MEDIDA 43 – Criação e Promoção da Campanha “KaratÉxemplo”

Dinamização de campanha ao abrigo do Plano Nacional de Ética Desportiva que promova, interna e externamente, os valores marciais, desportivos e educativos do Karaté.

MEDIDA 44 – Criação de serviço (online) de Promoção da Boa Conduta Desportiva

Criação e difusão de recursos relacionados com a Campanha “KaratÉxemplo” para os praticantes, treinadores, clubes, associações, pais e comunicação social.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

11. Bolsa de Formadores

22. Dinamização da Bolsa

MEDIDA 45 – Organizar Gabinetes de Especialidade

Dinamizar Bolsa de Formadores atribuindo responsabilidades, voluntárias, específicas aos Gabinetes considerados.

- Gabinete de Formação de Juízes de Graduação
- Gabinete Responsável pela Conclusão do Processo referente ao PNFT
- Gabinete Responsável pelo Acompanhamento dos Estágios do PNFT
- Gabinete de Formação em Gestão e Administração
- Gabinete de Formação Fitness
- Gabinete de Intervenção no Karaté Escolar
- Gabinete de Técnicos do Projeto de Seleções
- Gabinete de Formação de Técnicos Arbitragem.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

12. Fórum

23. Realização de Fórum Anual

MEDIDA 46 – Realização de Fórum Anual associado ao “Dia K”

1. Realização de fórum anual associado ao “Dia K”.
2. Neste poder-se-ão desenvolver grupos de discussão temáticos, apresentar trabalhos (académicos e não académicos) pelos próprios treinadores e Associações desenvolvidos ao longo da época desportiva, apresentar os trabalhos referentes ao Estágio PNFT e realização de jantar final de confraternização.

2. ESTRUTURA OPERATIVA



5. Nível “Transversal”

13. Grande Evento

24. Fórum Internacional 2014

MEDIDA 47– Escolher Tema, Formato e Operacionalizar Organização para Grande Evento Formativo ao Abrigo do Europeu 2014

Criação de grande evento dedicado à discussão e comunicação de questões relacionadas com a formação de agentes de Karaté e realizado ao abrigo do projeto “Europeu 2014”.



INSTITUTO PORTUGUÊS DO
DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.



KARATE

FEDERAÇÃO NACIONAL
PORTUGAL

FEDERAÇÃO NACIONAL DE KARATÉ - PORTUGAL
Departamento de Formação
formacao@fnkp.pt